

**MINI ATLAS
MARAJOARA:**

**SOURE &
SALVATERRA**

KILDREN PANTOJA RODRIGUES





MINI ATLAS MARAJOARA:

SOUDE & SALVATERRA

Kildren Pantoja Rodrigues



Cartografia:

LARC - Laboratório de Análise
Ambiental e Representação Cartográfica



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Rodrigues, Kildren Pantoja

Mini atlas marajoara [livro eletrônico] :

Soure & Salvaterra / Kildren Pantoja Rodrigues. --

1. ed. -- Belém, PA : Grupo Acadêmico Produção do
Território e Meio Ambiente na Amazônia – GAPTA/UFPA,
2023.

PDF.

Bibliografia.

ISBN 978-65-87842-15-8

1. Atlas 2. Marajó, Ilha de (PA) - Geografia

3. Marajó, Ilha de (PA) - História 4. Marajó,

Ilha de (PA) - Usos e costumes religiosos

I. Título.

23-158738

CDD-912.098115

Índices para catálogo sistemático:

1. Ilha de Marajó : Pará : Atlas geográfico

912.098115



Concepção do projeto gráfico:
Diego Ramos

Pesquisa:
Kildren Pantoja Rodrigues

Orientação de Pesquisa:
André Cutrim Carvalho

Revisão de Texto:
Cilene Trindade Rohr

Mapas:
Laboratório de Análise Ambiental e
Representação Cartográfica



APRE SEN TAÇÃO

Este mini atlas marajoara é uma concepção que surgiu como produto a partir da pesquisa que gerou a dissertação de mestrado de Kildren Pantoja Rodrigues, intitulada “Propriedade intelectual como instrumento do etnodesenvolvimento: potenciais na região imediata Soure-Salvaterra, Marajó, Pará”.

Este trabalho acadêmico foi realizado no âmbito do Programa de pós-graduação de gestão dos recursos naturais e desenvolvimento local na Amazônia (PPGEDAM), no Núcleo de Meio Ambiente (NUMA), da Universidade Federal do Pará (UFPA). Tal concepção deste produto se deu pela necessidade que o pesquisador se deparou ao analisar como a gestão da propriedade intelectual poderia ser um instrumento eficaz para o desenvolvimento local da região marajoara, analisando assim, em um primeiro momento, o território compreendido pela região imediata Soure-Salvaterra.

Acontece que ao pesquisar sobre o arquipélago, o então mestrando Kildren Pantoja, constatou que a região se encontrava com uma realidade cartográfica restrita, com inexistência de mapas demarcando a região de forma atualizada. E com poucas informações sobre dados importantes para a pesquisa.

Tal fato fez com que o pesquisador entrasse em contato com o Laboratório de Análise Ambiental e Representação Cartográfica (LARC) da UFPA, para em conjunto com a equipe de técnicos que compõe o laboratório, elaborarem mapas da região que servissem como base para o estudo que se desenvolvia.

Desta forma, ao final da dissertação, o pesquisador decidiu por formalizar este mini atlas com o intuito de restituir ao corpo acadêmico e a sociedade marajoara como um todo, os frutos do estudo realizado. Dando origem ao primeiro volume deste conjunto de mapas sobre o Arquipélago do Marajó.

Assim,

este importante conjunto de cartas-imagens se apresenta como uma considerável fonte de informação sobre o território marajoara.

Podendo, no futuro, servir como fonte de inspiração e base para novas pesquisas que tomem o arquipélago do Marajó como locus de estudo.

Este primeiro volume se concentra sobre o território atualmente denominado de região imediata Soure-Salvaterra, a antiga microrregião do Arari, de acordo com a nova regionalização do IBGE. Especialmente sobre características cartográficas dos municípios pesquisados pelo autor: Soure e Salvaterra.

Se espera também, que este mini atlas sirva de centelha para que outros pesquisadores continuem os próximos volumes a partir de pesquisas realizadas em outros municípios do arquipélago, para que assim, com o tempo, cada dia mais este rico território, que é o Marajó, possa ter uma ampla gama de informações sobre suas características espaciais e legalmente constituídas.



SU MÁ RIO



Capítulo 1: O arquipélago do Marajó, sua regionalização e unidades de conservação. _____ 06

1.1 Antiga Regionalização (1990) –
Mesorregião do Marajó e suas
microrregiões. _____ **08**

1.2 Nova Regionalização (2017) –
Região Intermediária de Breves e
suas regiões imediatas. _____ **10**

1.3 As Unidades de Conservação
presentes no arquipélago do Marajó. _____ **12**

Capítulo 2: O município de Salvaterra. _____ 14

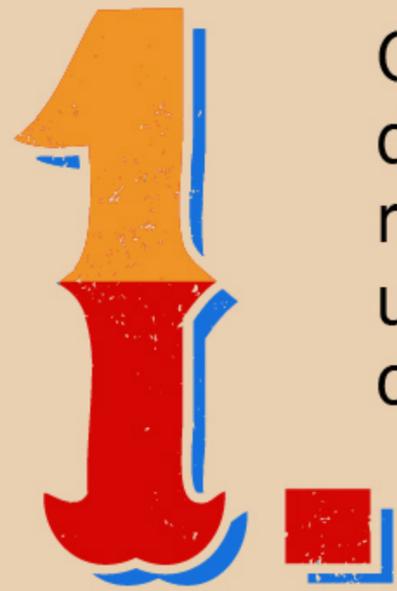
2.1 Localização dos Distritos
Administrativos de Salvaterra. _____ **16**

2.2 Localização das Comunidades
Quilombolas de Salvaterra. _____ **18**

Capítulo 3: O município de Soure. _____ 20

3.1 Localização da Reserva
Extrativista Marinha de Soure. _____ **22**

3.2 Limites urbanos de Soure. _____ **24**



O arquipélago do **Marajó**, sua regionalização e unidades de conservação.

O arquipélago do Marajó, sua regionalização e unidades de conservação.

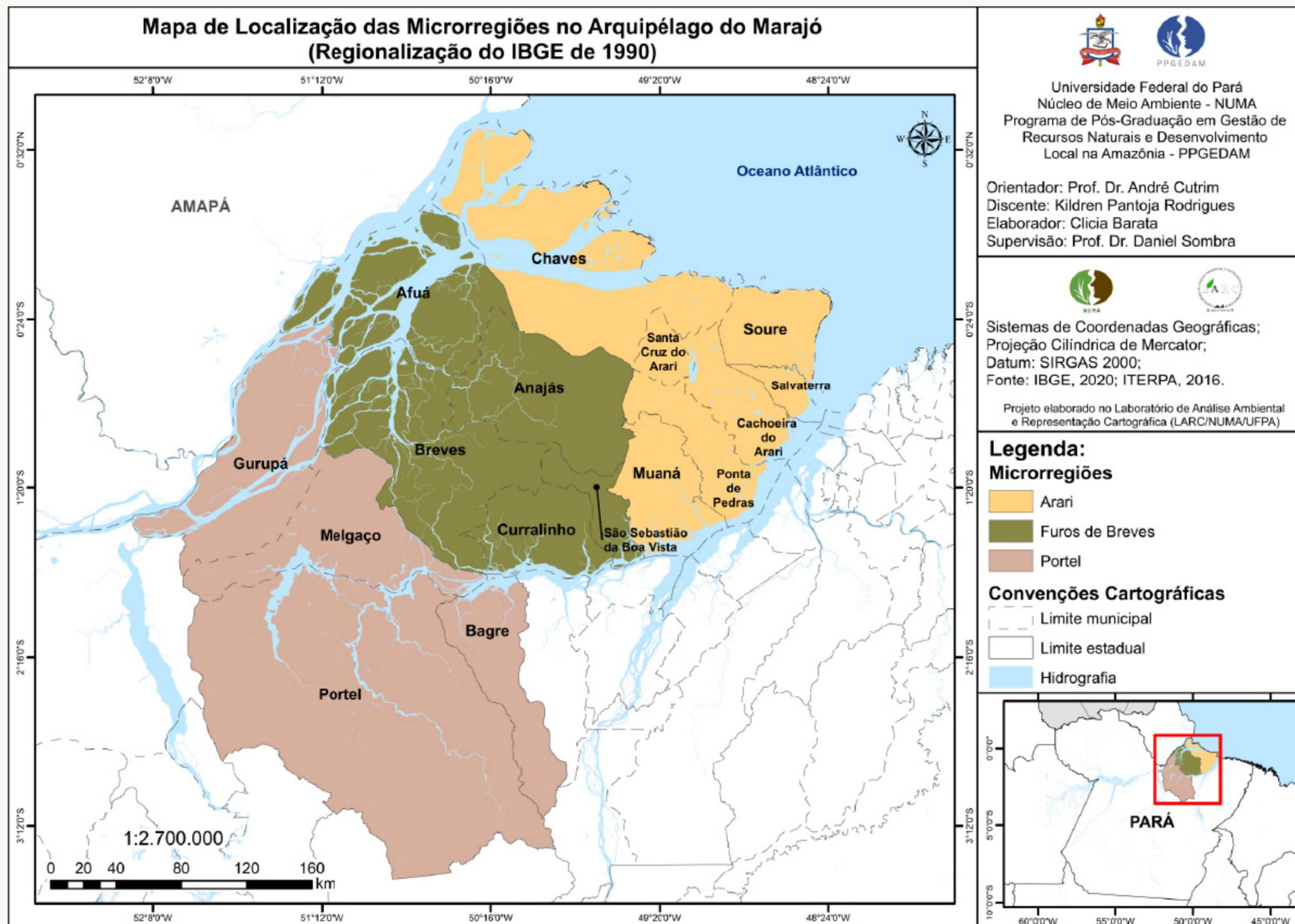
**Como a maior ilha fluviomarítima do mundo é dividida?
Quais municípios compõe o arquipélago do Marajó?
Quais os limites de seu território?
Há áreas de unidades de conservação no Marajó?
Quais são elas?**

Essas e outras perguntas essenciais para quem utiliza o território marajoara como fonte de estudo, são capazes de ser respondidas pelos mapas a seguir.



Mapa Antiga Regionalização (1990)

Mesorregião do Marajó e suas microrregiões.



◆ Mapa Antiga Regionalização (1990) ◆ Mesorregião do Marajó e suas microrregiões.

De acordo com a antiga regionalização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Mesorregião do Marajó é um território de aproximadamente 104.139,93 km², constituído por 16 (dezesesseis) municípios, são eles: Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Currealinho, Gurupá, Melgaço, Muaná, Ponta de Pedras, Portel, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, São Sebastião da Boa Vista e Soure.

Tais localidades, desde 1990 até o ano de 2017, tinham esta forma de regionalização, sendo agrupados e subdivididos em microrregiões.

Todo o

arquipélago era conhecido como

Mesorregião do Marajó, que por sua vez era dividida em três microrregiões: Arari, Furo de Breves, e Portel.

A microrregião do Arari, tinha este nome devido ao rio mais importante da região oriental do marajó estar em seus domínios, o Rio Arari. Esta região compreendia 7 (sete) municípios: Cachoeira do Arari, Chaves, Muaná, Ponta de Pedras, Salvaterra, Santa Cruz do Arari e Soure. Totalizando, assim, uma área de 28.948,830 km², e tendo uma população estimada de 152.990 habitantes. (IBGE, 2010).

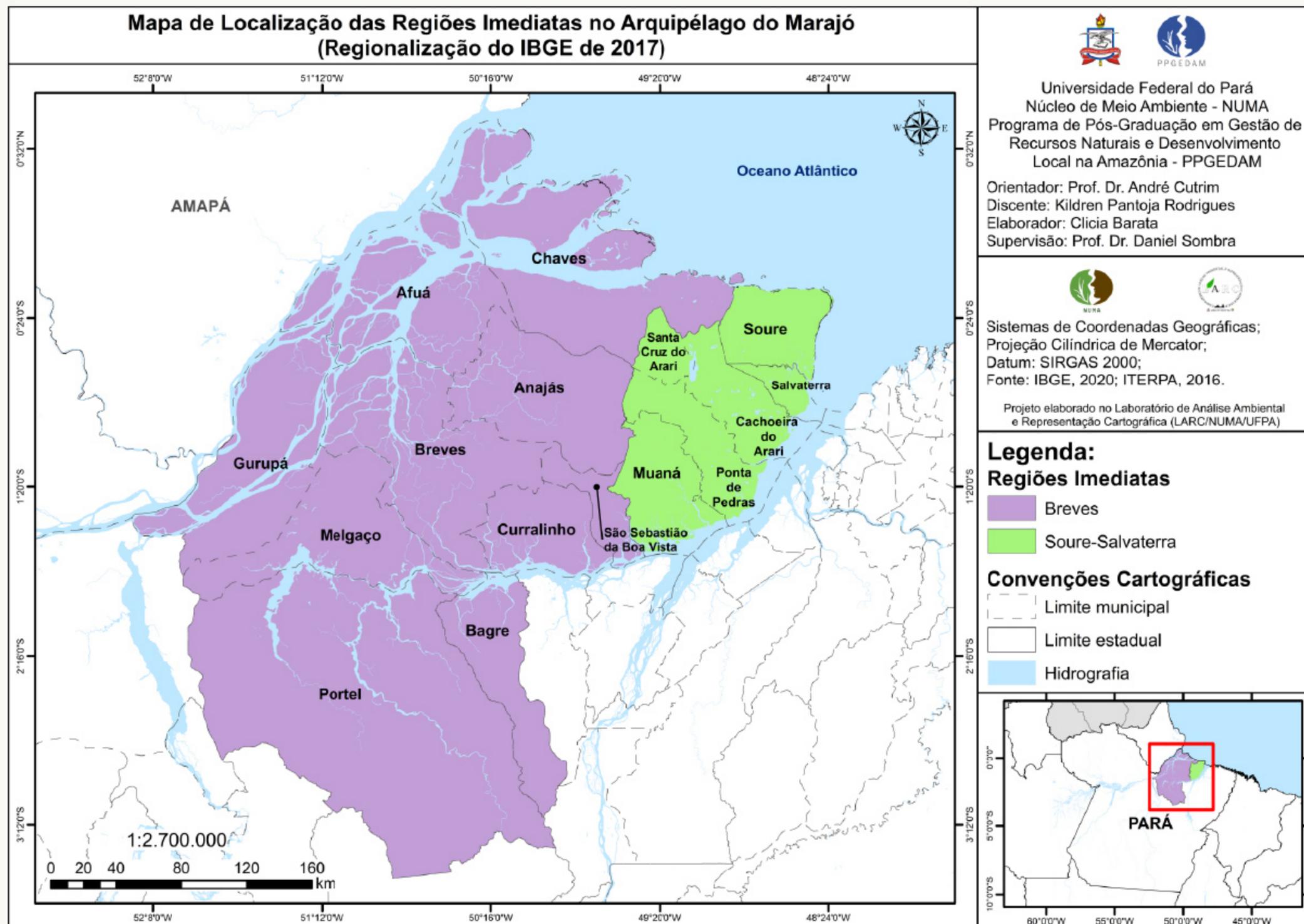
A microrregião do Furo de Breves,

área com a maior população segundo o IBGE (2010), de 204.114 habitantes, era composta por cinco municípios: Afuá, Anajás, Breves, Currealinho e São Sebastião da Boa Vista. Totalizando 30.094,393 km².

E por fim, compreendendo apenas 4 (quatro) municípios, havia ainda a microrregião de Portel, composta por Bagre, Gurupá, Melgaço e Portel. Apesar de ter o menor número de unidades federativas, esta microrregião compunha a maior área territorial, qual seja a de 45.096,076 km². Tendo uma população estimada de 129.906 habitantes, a menor dentre as microrregiões (IBGE, 2010).

Mapa Nova Regiona- lização (2017)

Região
Intermediária
de Breves e
suas regiões
imediatas.



◆ **Mapa Nova Regionalização (2017)** ◆

Região Intermediária de Breves e suas regiões imediatas.

A partir do ano de 2017, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mudou a forma de regionalização no Brasil. Trocando as mesorregiões por regiões intermediárias, e as microrregiões por regiões imediatas. Utilizando-se ainda de outros critérios político-geográficos para definir estas divisões territoriais. Bem como se valendo das mudanças políticas, econômicas e sociais, que por si só já mudam a dinâmica regional e as relações entre os diferentes territórios que compõe as diferentes regiões do Brasil.

Assim,

a mesorregião do Marajó, passou a se chamar Região Intermediária de Breves, que por sua vez ficou dividida em duas

regiões imediatas, a de Breves e a de Soure-Salvaterra.

A região imediata de Breves, comporta a maior parte dos municípios do arquipélago, tomando todo o chamado Marajó ocidental, assim estando inclusos 10 (dez) municípios. São eles: Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Chaves, Curralinho, Gurupá, Melgaço, Portel, e São Sebastião da Boavista. Compreendendo assim, o também chamado pela literatura, Marajó das Florestas.

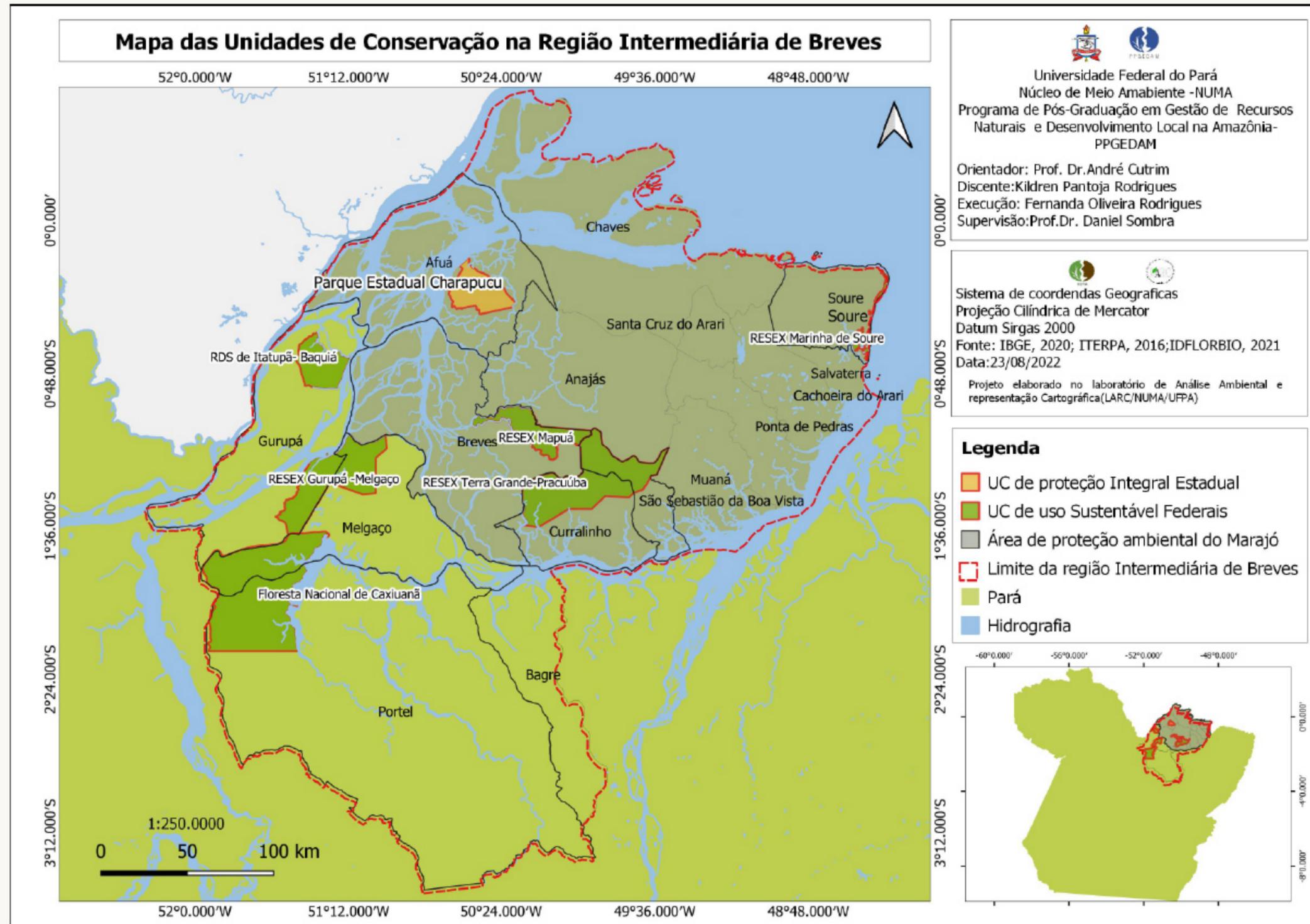
Por sua vez, na região imediata Soure-Salvaterra, ficaram os outros 6 (seis) municípios, pertencentes ao chamado Marajó Oriental, ou Marajó Litorâneo e Marajó dos Campos. São eles: Cachoeira do Arari, Muaná, Ponta

de Pedras, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, e Soure.

Importante aqui destacar, que desde o dia 20 janeiro de 2022, o Governo do Estado do Pará, por força de **Decreto Estadual de n.º 2.129, de mesma data, incluiu o município de Oeiras do Pará na denominada Região de Integração do Marajó, de acordo com a regionalização estadual.** Porém, se optou por não elencar o referido município no presente mapa, tendo em vista o IBGE - que configura-se como “Instituição Fonte” das informações do presente mapa - até o momento, ainda considerar que Oeiras do Pará pertence Região Intermediária de Belém, estando incluso na Região Imediata de Cametá.

Mapa Unidades de Conser- vação

presentes no
arquipélago
do Marajó.



◆ Mapa das Unidades de Conservação ◆ presentes no arquipélago do Marajó.

As Unidades de Conservação (UC) são territórios criados por lei para proteção e preservação das características socioambientais de determinado espaço importante para biosfera.

Neste sentido,

é de suma importância que se saiba quais são as unidades de conservação presentes no arquipélago do Marajó,

quais seus tipos e características e onde estão inseridas.

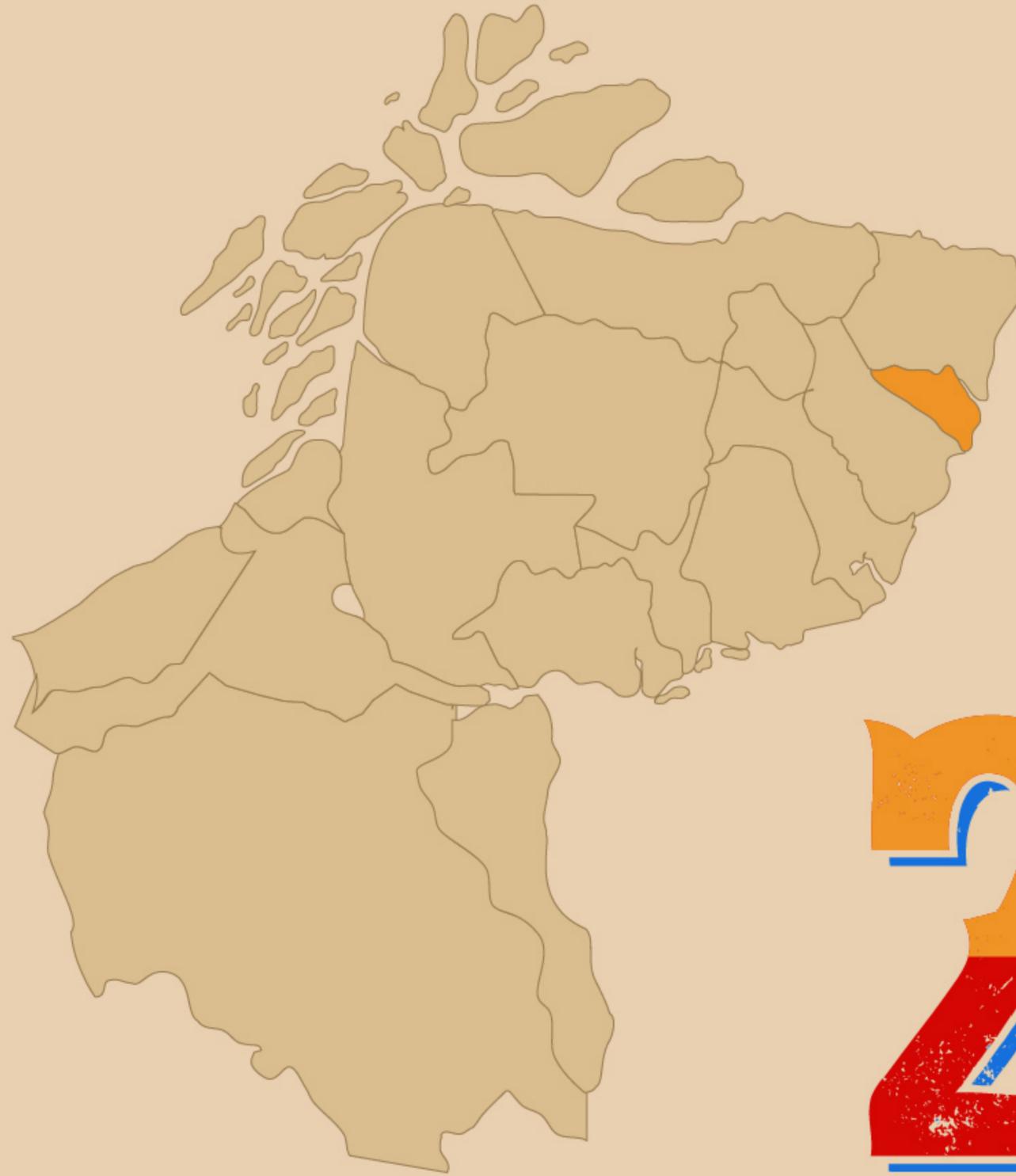
Imperioso ressaltar que toda a área insular do arquipélago é compreendida como uma APA – Área de Proteção Ambiental, criada pela Constituição do Estado do Pará de 1989, em seu artigo 13, § 2º. O que por si só já é um dado

importantíssimo e de não conhecimento pleno por todos. Desta forma, cabe chamar atenção, como se mostra de demasiada importância a ciência da Lei Federal de n.º 9.985 de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), quando se pesquisa o território marajoara.

Na referida legislação encontram-se dispostos todos os ditames jurídicos para interação com os tipos de UC, daí a essencialidade do SNUC há quem vá atuar no arquipélago do Marajó. Tendo em vista o referido ter em sua constituição 8 (oito) unidades de conservação federais e estaduais, sendo elas: Área de Proteção Ambiental do Arquipélago do Marajó, Reserva Marinha Extrativista de Soure,

Reserva Extrativista Mapuá, Reserva Extrativista Terra Grande Pacuúba, Reserva Extrativista Gurupá-Melgaço, Parque Estadual Charapucu, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Itatupã-Baquiá, e Floresta Nacional de Caxiuanã.

Cabe salientar neste mapa, também, **que se considerarmos a inclusão do município de Oeiras do Pará, ao arquipélago do Marajó, ocorrida através do Decreto Estadual de n.º 2.129/2022, se deve somar ao conjunto de unidades de conservação marajoaras a RESEX Ariocá Pruanã.** Localizada dentro do território do referido município. Somando assim, um total de 9 (nove) Unidades de Conservação em solo Marajoara.



O município de
Salvaterra.

O Município de Salvaterra

Conhecida como terra de rica cultura, um dos grandes berços do conhecimento tradicional marajoara, onde a cultura indígena, africana e europeia se encontram. Salvaterra é famosa pelas histórias de Monsarás, pelas ruínas e praias de Joanes, pelo abacaxi de Condeixa, as encantarias do Jubim, e todas suas outras grandes belezas. Também é um dos municípios com a maior densidade de comunidades quilombolas do Brasil.

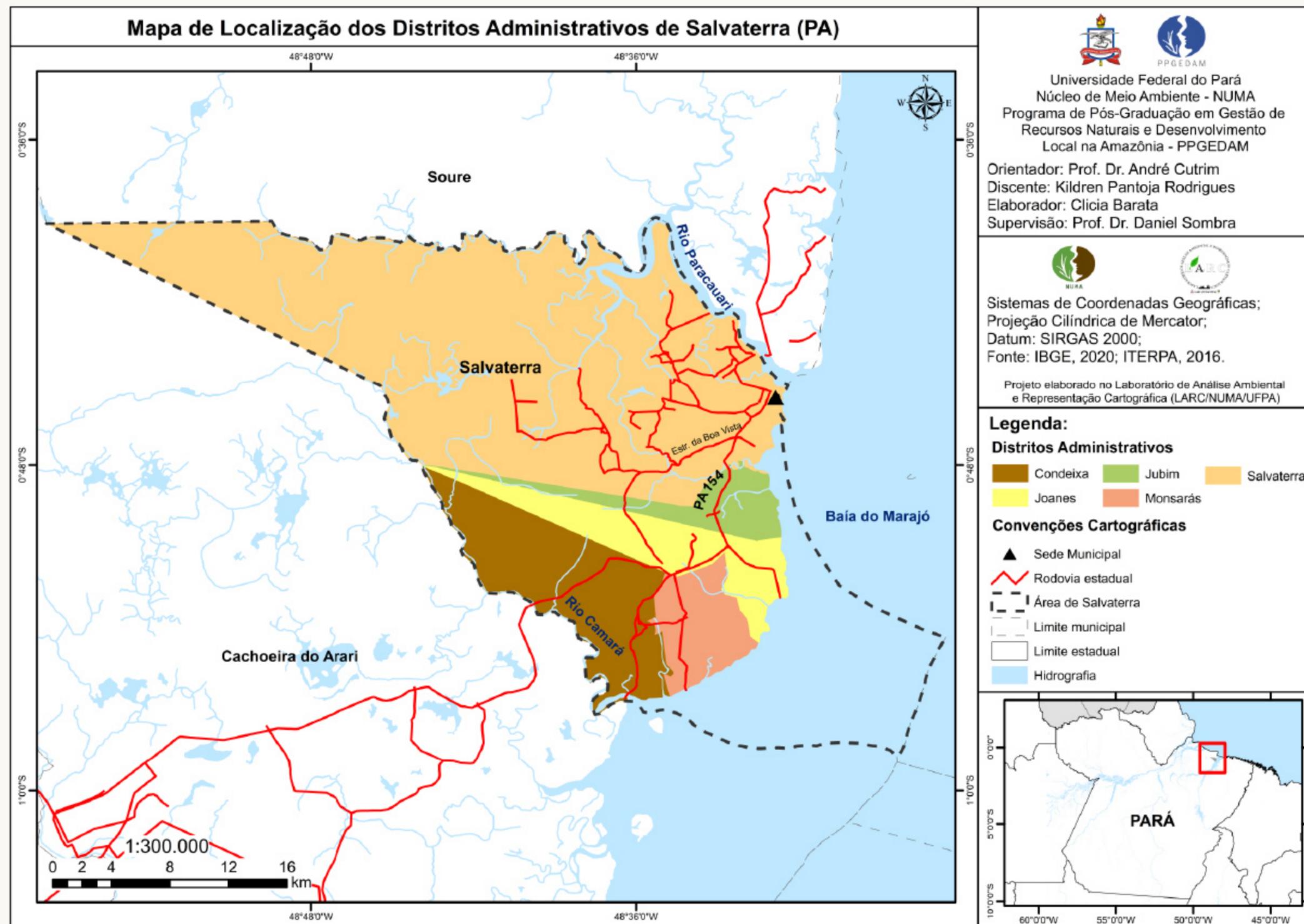
Mas como se dá a divisão destes seus distritos administrativos?

Onde estão localizadas suas comunidades remanescentes de Quilombos?

Os mapas a seguir respondem.



Mapa Localização dos Distritos Adminis- trativos de Salvaterra.



◆ Mapa Localização dos ◆ Distritos Administrativos de Salvaterra.

O município de Salvaterra foi criado pela Lei Estadual de n.º 2.460, de 20 de dezembro de 1961, após seu desmembramento do município de Soure. Atualmente compreende uma área total de 918,563 km². E conta com uma população estimada, segundo o IBGE (2021), de 24.392 habitantes. Tendo assim uma densidade demográfica de 19,42 hab/km².

Segundo sua lei de criação. Conta, além da sede municipal, com mais 4 (quatro) distritos administrativos, bem distintos em suas histórias, geografias e composições. São eles: Joanes, Condeixa, Jubim e Monsarás. Tendo seus limites segundo a Lei Estadual de n.º 2.460/1961, *in verbis*: “1 - Entre os

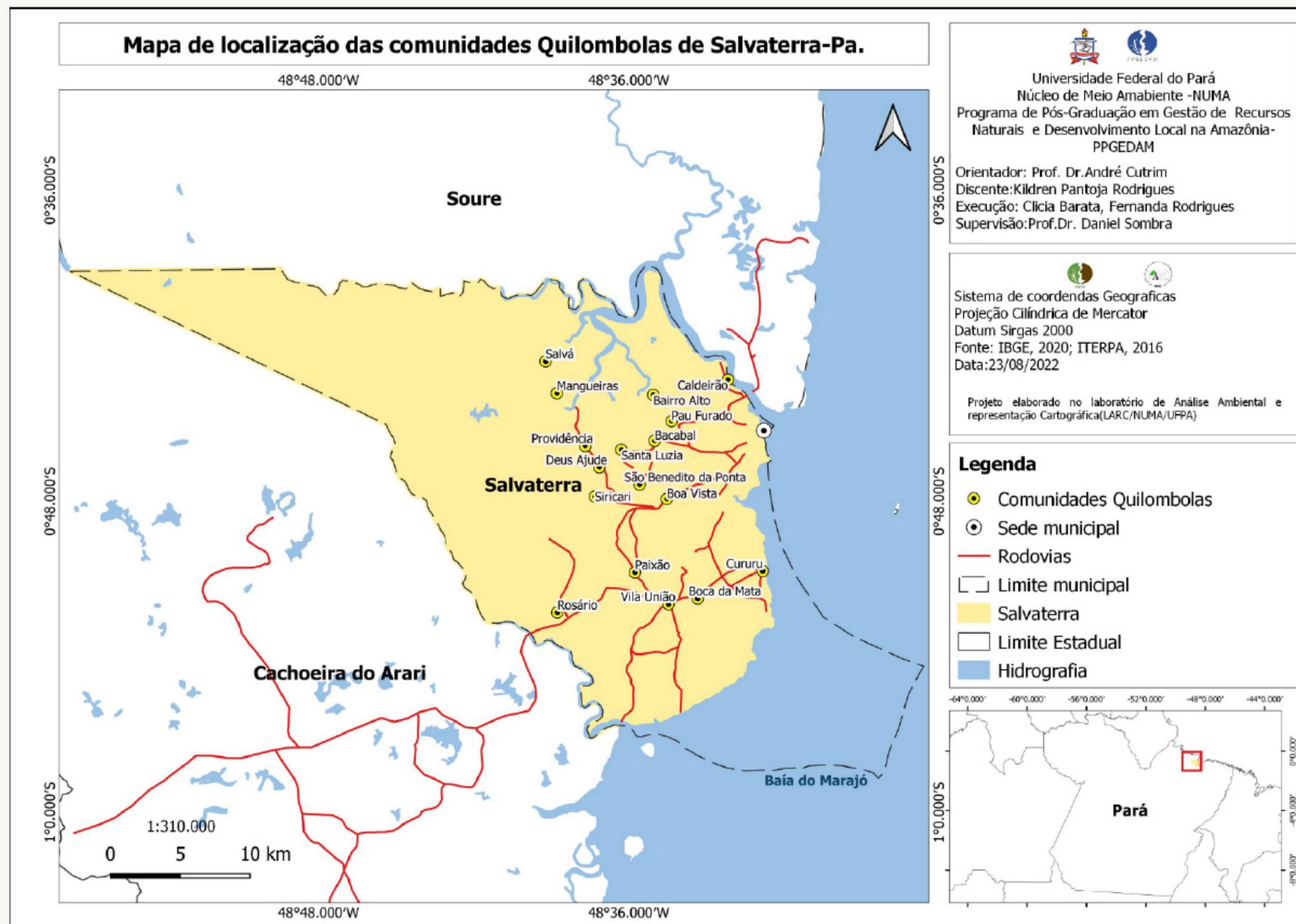
distritos de Salvaterra e Jubim: Começa no rio Camará, na confluência com o rio São Miguel e daí alcançando por uma reta as nascentes do rio Jubim, pelo qual desce até sua foz da baía do marajó; 2 - Entre os distritos de Jubim e Joanes: Começa no rio Camará, na confluência com o rio São Miguel, daí alcança, por uma reta, as nascentes do igarapé Água-bona, pelo qual desce até sua foz na baía do marajó; 3 - Entre os distritos de Joanes e Condeixa: Começa no rio Camará, na confluência do rio São Miguel, daí alcançando, por uma reta, as cabeceiras do rio Condeixa, a altura da rodovia que liga as sedes desses distritos; 4 - Entre os distritos de Joanes e Monsarás: Começa a altura das

cabeceiras do rio Condeixa na rodovia que liga a sede desses distritos, seguindo por esta dita rodovia até atingir o igarapé das Cobras, descendo por este até sua foz na baía de Marajó; 5 - Entre os distritos de Monsarás e Condeixa: Começa na rodovia Salvaterra Joanes-Condeixa, a alturas das cabeceiras do rio Condeixa, alcançando por uma reta as cabeceiras do dito rio pelo qual desce até sua foz na baía de Marajó”.

Esta

demonstração cartográfica foi a que deu início a elaboração dos mapas que constituem este mini atlas. Com intuito de melhor gerir o território salvaterrense.

Mapa Locali- zação das Comuni- dades Quilom- bolas de Salvaterra.



◆ Mapa da Localização das Comunidades Quilombolas de Salvaterra. ◆

A área que se compreende por Arquipélago do Marajó é um complexo espaço que tem cruzamentos históricos, culturais, econômicos e sociais, que o diferem da realidade de todo o restante do território brasileiro. Salvo, claro, as congruências causadas pelo sistema colonialista que marcou a história do Brasil. Dentre as quais se destaca aqui, a utilização da mão de obra escrava. Tendo os africanos traficados para este país, como não-sujeitos, sendo desterritorializados e subjugados.

Mas que,

muito devido a sua cosmovisão comunitária e à necessidade de aglutinação para lutarem contra seus algozes, se aquilombaram.

E esta foi uma forte realidade no Marajó, que conta atualmente com mais de 40 (quarenta) comunidades quilombolas.

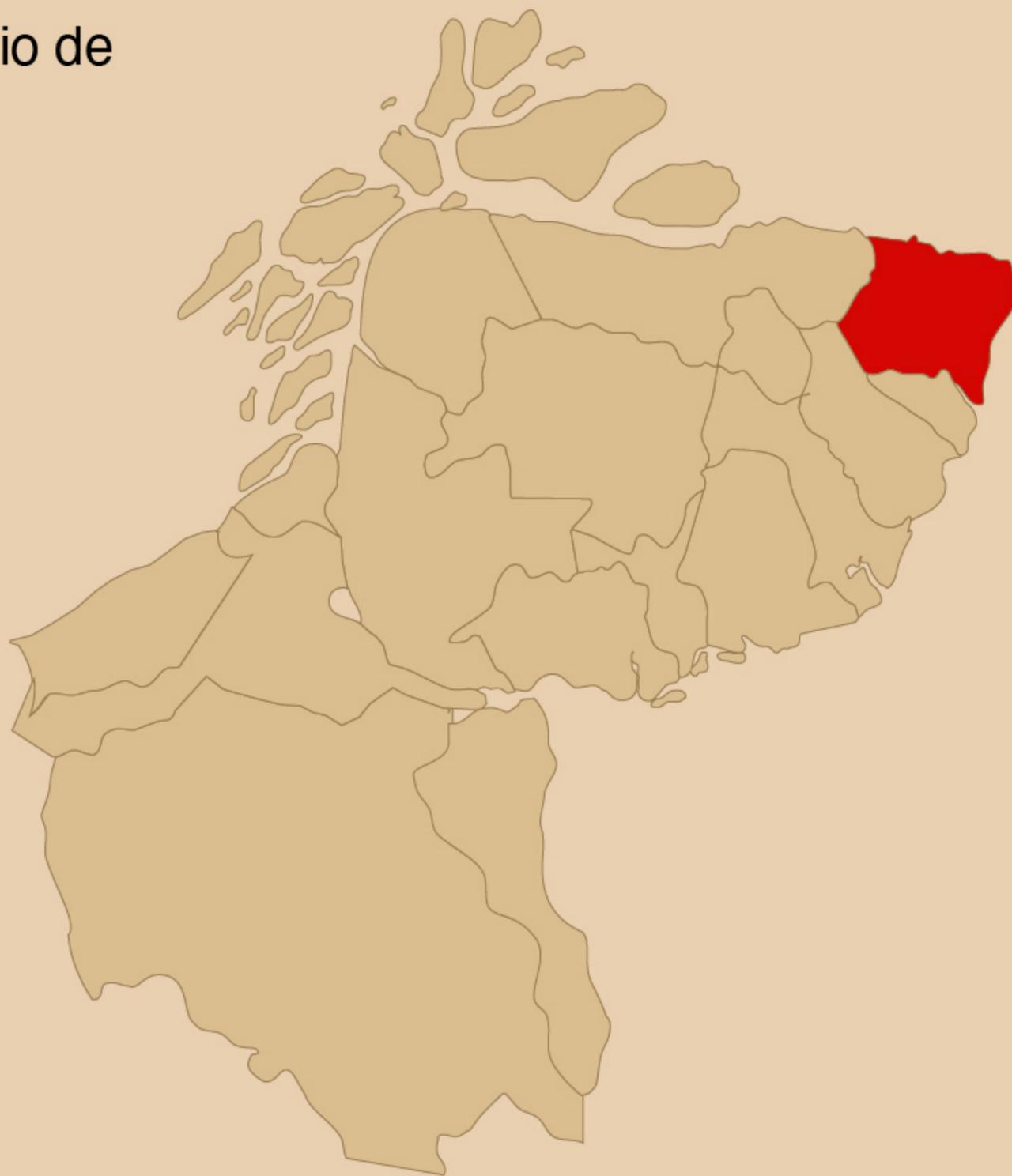
Em Salvaterra, um dos municípios nacionais com a maior densidade territorial de comunidades remanescentes de quilombos, há 17 (dezessete) que se auto reconhecem como tal, mantendo suas características socioculturais distintas. São elas: Bacabal, Bairro Alto, Boa Vista, Boca da Mata, Caldeirão, Cururu, Deus Ajude, Mangueiras, Paixão, Pau Furado, Providência, Salvá, Santa Luzia, São Benedito da Ponta, Siricarí, Rosário e Vila União/Campina.

Este conjunto de fatos mostra a importância de que se conheça as comunidades etnicamente diferentes que

compõe o território do município. A fim de que o poder público, o corpo acadêmico, e as demais instituições possam localizar, identificar, e entender que se deve respeitar a história e gestão territorial de povos com quem o Governo brasileiro, em todas suas esferas, e boa parte de nossa sociedade, tem dívidas ancestrais.



O município de
Soure.



O Município de **Soure.**

Soure, ou a capital do Marajó, como popularmente é chamada. É o município com maior atividade turística do arquipélago, com belas praias em seus domínios, e berço de grandes artistas. Soure é exuberante, e tem várias características curiosas quanto a sua territorialidade.

**Há unidades de conservação em Soure?
Qual a disposição dos bairros da chamada Capital
marajoara?**



Mapa Locali- zação da Reserva Extrati- vista Marinha

de Soure.



◆ Mapa da Localização da ◆ Reserva Extrativista Marinha de Soure.

Segundo o IBGE (2021), com área territorial de 2.857,349 km², Soure conta atualmente com uma população estimada de 25.752 habitantes, tendo assim uma densidade demográfica de 6,54 hab/km². Localiza-se no extremo nordeste do Arquipélago do Marajó, sendo o território que sofre maior influência da região atlântica. Isto faz com que o fato que chame mais atenção quanto as características territoriais de Soure, seja exatamente o que compete ao espaço que se compreende como a sua Reserva Extrativista Marinha, que ocupa toda a zona costeira leste do município.

Uma RESEX

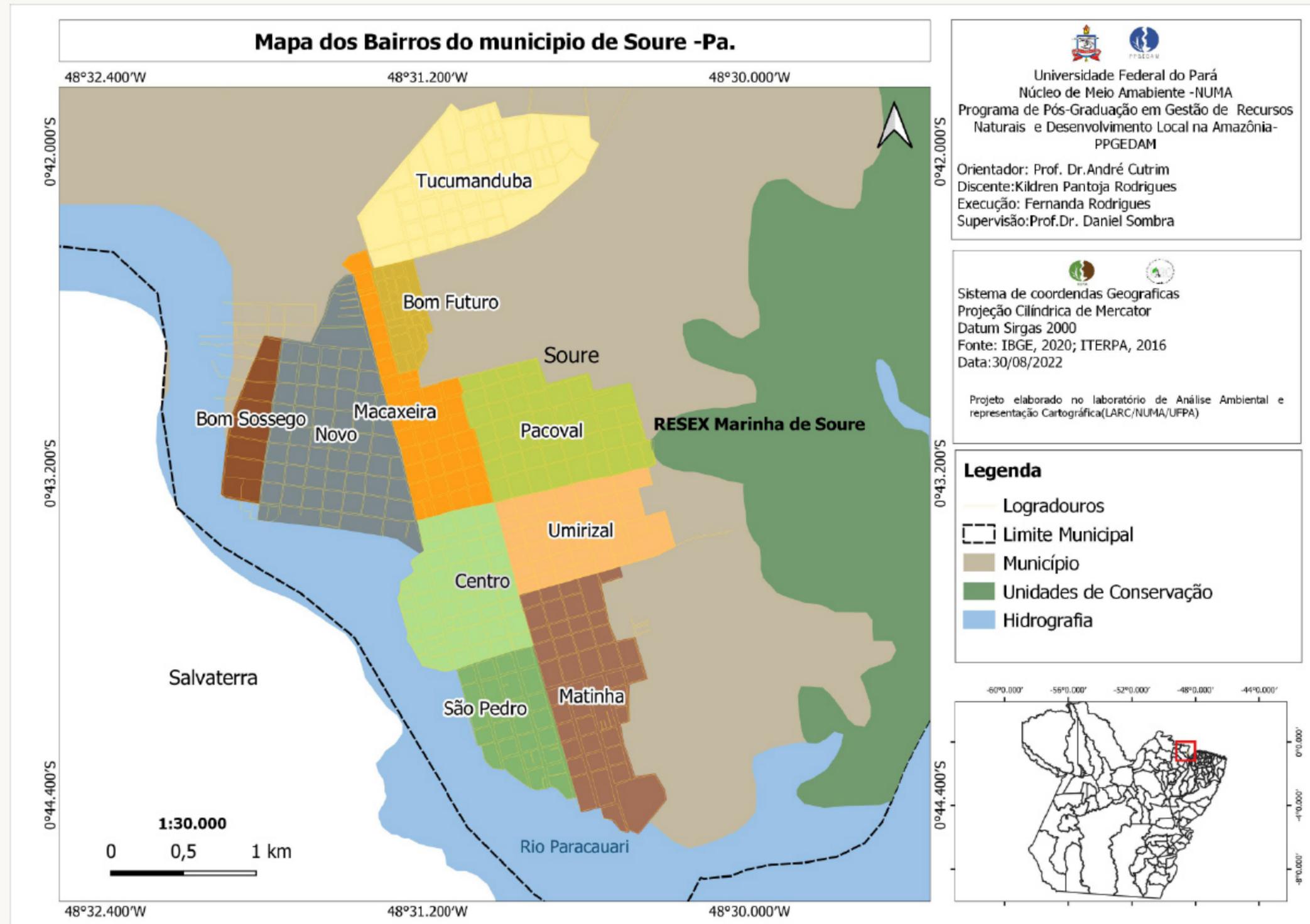
é uma categoria de unidade de conservação de uso sustentável, com suas características dispostas na Lei que institui o SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação,

qual seja a Lei de n.º 9.985 de 18 de julho de 2000, mais precisamente no que compete ao seu artigo 18, que conceitua esta UC como “uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e,

complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade”.

Tem como órgão gestor o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, que atua em toda a extensão da Reserva Extrativista para garantir que os objetivos dispostos no SNUC sejam cumpridos.

Mapa Limites urbanos de Soure.



◆ Mapa dos limites urbanos de Soure. ◆

Originalmente um território indígena das etnias Muruanazes e Mundins. Soure foi palco diversas vezes de mudanças quanto aos seus limites territoriais. Segundo o site do próprio governo municipal, em 1757, o governante do que se entende hoje por Estado do Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, fez com que o território de Soure fosse elevado à categoria de Vila, dando-lhe esta denominação, junto com certa autonomia de gestão.

Em 1833, a então vila foi extinta, tendo sua categoria renovada em 1847. Porém, a esta época, a vila de Soure pertencia ao município de Monsarás, onde assim permaneceu até o ano de 1859,

quando, enfim, ocorreu a emancipação do município de Soure. E passada a proclamação da República, no ano de 1890, Soure obteve título de município de forma definitiva.

Palco

de muitos estudos e disputas territoriais, é importante então que se entenda como se dá a distribuição territorial da cidade na atualidade,

como estão distribuídos seus bairros, e quais os diferentes territórios que fazem fronteiras com a zona urbana.

Assim, melhor se irá obter

informações para tomadas de decisões quanto ao planejamento territorial municipal e comunitário. Tendo em vista que alguns bairros da sede municipal fazem fronteiras com a RESEX Marinha de Soure, e devem ter cuidados de interação. Obedecendo os dispostos na legislação relativa ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC.



Kildren Pantoja Rodrigues – Advogado e Administrador. Mestre em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia pelo Núcleo de Meio Ambiente da UFPA. Especialista em Direito Empresarial e em Educação para Relações Étnico-raciais.

André Cutrim Carvalho – Economista e Engenheiro da Computação. Professor-Pesquisador do Núcleo de Meio Ambiente da UFPA. Pós-Doutor em Economia. Doutor em Desenvolvimento Econômico. Mestre em Economia e História. Especialista em Gestão Ambiental.



O Marajó,

maior arquipélago fluviomarítimo do mundo, é um espaço de aproximadamente 104.139,93 km², dividido em 16 municípios. Este atlas destaca alguns aspectos importantes deste rico território. Neste primeiro volume se dando destaque para Soure e Salvaterra.

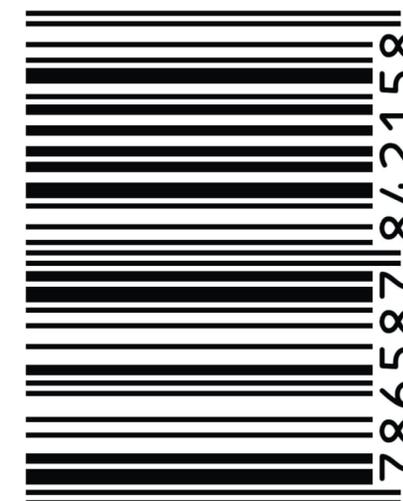
Apontando:

- ▲ As regionalizações do arquipélago segundo o IBGE;
- ▲ As unidades de conservação presentes na Ilha;

- ▲ Os distritos administrativos e as comunidades quilombolas de Salvaterra;
- ▲ Os limites da Reserva Extrativista Marinha de Soure e seus bairros adjacentes.



ISBN: 978-65-87842-15-8



9 786587 842158

